

Disciplina: Teoria e Métodos nas Ciências Sociais (4 créditos, 60 horas)
Professores: Cristhian Teófilo da Silva
Dia/Horário: Segundas, 14:00 às 18:00
Modalidade: Presencial
Local: Sala Professor Roberto Cardoso de Oliveira - B1-55/6
(ELA, PMU II, 1º piso, Campus Universitário Darcy Ribeiro)

**Plano de ensino
2º semestre de 2026**

1. Ementa

A disciplina objetiva discutir a relação entre teoria e método nas ciências sociais, buscando ressaltar a fecundidade de alguns métodos, procedimentos e estratégias de investigação de maneira a proporcionar aos estudantes instrumentos úteis à realização de suas pesquisas. Ao se exercitarem em metodologias quantitativas e qualitativas, os alunos terão a oportunidade de refletir sobre os limites dos métodos praticados, ao mesmo tempo em que examinarão o significado de um conjunto de conceitos cruciais na epistemologia das ciências como os de explicação, compreensão, verdade, veracidade, dentre outros.

2. Objetivo

As Ciências Sociais foram desenvolvidas como disciplinas científicas ao longo do século XIX e alcançaram sua institucionalização em escala mundial no século seguinte. Na América Latina e no Caribe, ideias sociais e políticas reformadoras e revolucionárias circulavam pela região em intenso diálogo com os debates europeus e estadunidenses, o que reproduzia relações de centro e periferia ao mesmo tempo que deflagrou processos de transculturação conceitual e autonomização epistêmica. A partir dessas interações, as Ciências Sociais latino-americanas e caribenhas adquiriram características regionais, comparativas e interdisciplinares complexas e próprias, dialogando com múltiplas vertentes do pensamento crítico proveniente das lutas sociais do continente e do mundo. Este curso busca apresentar, de modo até o momento inédito, as Ciências Sociais Latino-Americanas contemporâneas a partir da constituição dessa base teórica e metodológica heteroglóssica, enfatizando a diversidade de recursos heurísticos elaborados a partir da segunda metade do século XX em diante. A disciplina está dividida em três unidades. A primeira unidade será dedicada à apresentação do giro pós-estrutural/pós-moderno na América Latina e no Caribe e sua interação com os estudos pós-coloniais, subalternos e culturais. A segunda unidade está voltada aos desdobramentos teóricos e metodológicos nas Ciências Sociais Latino-Americanas, enfatizando algumas de suas principais discussões e problemáticas a partir do debate pós-imperialista, anti-racista, feminista e do pensamento queer. Por fim, a terceira unidade volta-se para o surgimento do projeto modernidade/colonialidade a partir da sua crítica ao eurocentrismo na América Latina e no Caribe e se encerra em uma reflexão crítica final sobre os limites e excessos do pensamento decolonial. Espera-se com esta abordagem, oferecer às/aos estudantes um quadro epistêmico de referência para acessar algumas das principais problemáticas, teorias, conceitos e críticas das Ciências Sociais na contemporaneidade.

3. Didática

Serão ministradas aulas expositivas com a participação das(os) estudantes. Para tanto, será exigida a leitura prévia dos textos indicados no cronograma abaixo. A obtenção dos textos de leitura obrigatória ou complementar é de responsabilidade das(os) estudantes e consiste em atividade básica de pesquisa bibliográfica. Textos de difícil obtenção serão enviados por e-mail. Também serão utilizados, eventualmente, recursos audiovisuais e atividades de pesquisa individuais ou em grupo como recursos didáticos complementares.

É terminantemente proibido filmar, fotografar ou gravar as aulas. A publicação, integral ou parcial, sem autorização prévia e expressa de quem as ministrou viola o art. 46, IV, da Lei nº 9.610/98, que trata dos direitos autorais.

A Universidade de Brasília não prevê em seu regimento a presença de “aluno ouvinte” ou sem matrícula na disciplina. A Resolução CEG nº 0003/2021, em seu art. 9º, cita que não existe na UnB a figura de aluno ouvinte:

“Art. 9º. Considerando não se reconhecer a figura de estudante ouvinte na Universidade de Brasília, a frequência em atividades acadêmicas, presenciais ou não, não ensejam direito à matrícula em componente curricular ou à subsequente creditação de suas horas correspondentes.”

Para comunicações coletivas, disponibilização de material, aulas remotas eventuais, orientações remotas etc., a disciplina utilizará a Plataforma Teams do Office 365 licenciado para a UnB: <https://login.microsoftonline.com/?whr=unb.br>

Para o contato com o professor utilizar o e-mail: silvact@unb.br

4. Avaliação, frequência e cálculo da menção final

A menção final será resultado da média aritmética da nota alcançada pelo trabalho de escrita de um artigo científico ao longo do semestre, acrescida da pontuação obtida em atividades complementares.

A forma de mensuração segue o Regimento da Universidade de Brasília, ou seja, será reprovada(o) na disciplina a(o) estudante que cumprir menos de 75% das atividades de aprendizagem/avaliação previstas no cronograma, ou obtiver menção final inferior a 5. Conforme o Regimento, a menção final na disciplina será atribuída conforme a escala abaixo:

Quadro de menções

Nota final	Menção final
De 9 a 10	SS
De 7 a 8,9	MS
De 5 a 6,9	MM
De 3 a 4,9	MI

De 1 a 2,9	II
De 0 a 0,9	SR

Observação: Será observado o limite máximo de 3 (três) faltas para efeitos de aprovação, ou seja, quem registrar 4 (quatro) faltas estará automaticamente reprovada(o) na disciplina. A justificativa por motivos profissionais, acadêmicos ou de saúde não implica abono da falta.

5. Cronograma

Unidade I. Pós-estruturalismo, pós-modernismo, estudos pós-coloniais, subalternos e culturais na América Latina e no Caribe

Aula 1 (10/08) – Apresentação do plano de ensino.

Aula 2 (17/08) – O giro pós-estrutural e pós-moderno nas Ciências Humanas e Sociais.

Leitura obrigatória

LYOTARD, Jean-François. A condição pós-moderna. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002 [1979].

Leitura obrigatória seletiva

DIMITRIADES, Christiane. “Latinoamérica y la condición posmoderna”. Revista Extramuros NS, 1990.

OSORIO, Jaime. “El megarelatos posmoderno”. Crítica y Emancipación. Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Año I, n. 2, 2009.

RIBEIRO, Gustavo Lins. “Tecnotopia versus tecnofobia. O mal-estar no século XXI”. Série Antropologia 248, Brasília: DAN/UnB, 1999.

Leitura complementar

BENKO, Georges. “Modernidade, pós-modernidade e ciências sociais”. Revista do Departamento de Geografia, n. 13, 1999.

CONNOR, Steven. “1. Pós-modernismo e academia”. Cultura pós-moderna: Introdução às teorias do contemporâneo. Tradução Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 5ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

FOUCAULT, Michel. “The Human Sciences”. The Order of Things. Gallimard, 2003 [1966]. [versão em português: FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: Uma arqueologia das ciências humanas. Lisboa: Edições 70, s/d (1966)]

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

HARAWAY, Donna. “Saberes localizados: A questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”. Cadernos Pagu, (5), 1995. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773/1828>

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1992.

JAMESON, Frederic. "Postmodernism, or the Cultural Logic of Late Capitalism". New Left Review 146, 1994, pp. 53-92.

KUHN, Gabriel. “Anarchism, Postmodernity, and Poststructuralism”. In: AMSTER, Randall et. al. (eds). Contemporary Anarchist Studies: An Introductory Anthology of Anarchy in the Academy. London & New York: Routledge, 2009.

LATOUR, Bruno. “Crise”. Jamais fomos modernos: Ensaio de Antropologia Simétrica. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

PALAVERSICH, Diana. De Macondo a McOndo: Senderos de la postmodernidad latinoamericana. México: Plaza y Valdés, 2005.

SANTIAGO, Silviano. “A condição pós-moderna”. Jornal do Brasil, 1990.

TEÓFILO DA SILVA, Cristhian. “A condição pós-moderna e as ciências sociais”. Teoria & Sociedade, vol. 16, n. 1, jan-jun, 2008.

URIBE, Darío Bottero. “América Latina frente a la posmodernidad: Análisis y perspectivas”. Cuadernos de filosofía latinoamericana, Vol. 30, No. 100 (2009).

WALLERSTEIN, Immanuel et. al. Para abrir as Ciências Sociais. São Paulo: Cortez, 1996.

YÚDICE, George. “Puede hablarse de postmodernidad en America Latina?”. Revista de Crítica Literaria Latinoamericana Año 15, No. 29, Actas del Simposio: "Latinoamerica: Nuevas Direcciones en Teoria y Critica Literarias" (Dartmouth, abril de 1988) (1989), pp. 105-128.

Aula 3 (24/08) – Os estudos pós-coloniais.

Leitura obrigatória

MATA, Inocência. “Estudos pós-coloniais: Desconstruindo genealogias eurocêtricas”. Dossiê: Diálogos do Sul. Civitas, Rev. Ciênc. Soc. 14 (1), Jan-Apr 2014. <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2014.1.16185>

Leitura obrigatória seletiva

BRINGEL, Breno & LEONE, Miguel. “La construcción intelectual del concepto de colonialismo interno en América Latina: diálogos entre Cardoso de Oliveira, González Casanova y Stavenhagen (1959-1965)”. Mana 27 (2), 2021, <https://doi.org/10.1590/1678-49442021v27n2a204>

CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Feira de Santana: Editorial Adandé, 2024 [1950].

RIBEIRO, Darcy. "La nación latino-americana". (Nueva Sociedad 62 septiembre- octubre 1982). Nueva Sociedad N° 180-181. 30 Años de Nueva Sociedad. Jul-Ago/Sep-Oct 2002.

SAID, Edward. Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente. Tradução Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Companhia das Letras, 1990 [1978], 370 p.

Leitura complementar

AHMAD, Aijaz. "Orientalism and After". In Patrick Williams y Laura Chrisman (comps.), Colonial Discourse and Post-Colonial Theory. New York. Columbia University Press, 1994, pp.162-171.

BALANDIER, Georges. "A noção de situação colonial". In: Cadernos de Campo, nº 03, USP, 1993 (1951).

BLANES, Jaume Peris. "La aparición del debate postcolonial en América Latina: Posiciones, contradicciones y problemas". EPOS, XXVI, 2010, pp. 247-256.

FABIAN, Johannes. Language and Colonial Power. Berkeley: University of California Press, 1991.

GONZÁLEZ CASANOVA, Pablo. "Sociedad plural, colonialismo interno y desarrollo". América Latina, ano 6, nº 3, 1963.

MISHRA, Vijay & HODGE, Bob. "What is Post(-)Colonialism?." In: Patrick Williams y Laura Chrisman (comps.). Colonial Discourse and Post-Colonial Theory. New York. Columbia University Press, 1994, pp. 276-290.

RIBEIRO, Adélia. "Darcy Ribeiro e o pensamento crítico latino-americano: diálogos com a epistemologia pós-colonial" In: SINAI, Revista Eletrônica – Ciências Sociais. Vitória: CCHN, UFES, n. 9, Vol. 1, Junho, 2011, pp. 12-31.

SAID, Edward. Culture and Imperialism. New York: Alfred A. Knopf, 1994.

WILLIAMS, Patrick & CHRISMAN, Laura. "Colonial Discourse and Post-Colonial Theory: An Introduction". In Patrick Williams y Laura Chrisman (comps.), Colonial Discourse and Post-Colonial Theory. New York: Columbia University Press, 1994, pp. 1-20.

YOUNG, Robert. Desejo colonial: Hibridismo em teoria, cultura e raça. Tradução Sergio Medeiros. São Paulo: Perspectiva, 2005 [1995].

Aula 4 (31/08) –Os estudos subalternos.

Leitura obrigatória

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, 133p.

Leitura obrigatória seletiva

CARVALHO, José Jorge de. “O olhar etnográfico e a voz subalterna”. Horizontes Antropológicos, vol.7 no.15, Porto Alegre, Julho 2001. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832001000100005&script=sci_arttext>

MALDONADO-TORRES, Nelson. “Pensamento crítico desde a subalternidade: Os estudos étnicos como ciências descoloniais ou para a transformação das humanidades e das ciências sociais no século XXI”. Afro-Ásia, n. 34, 2006, pp. 105-129.

MATO, Daniel. “No ‘estudiar al subalterno’, sino estudiar con grupos sociales ‘subalternos’ o, al menos, estudiar articulaciones hegemónicas de poder”. Desafíos, Bogotá (Colombia), (26-1): 237-264, semestre I de 2014.

VÁSQUEZ, Ladislao Landa. “Los fantasmas de la subalternidad (la transformación de/en los discursos - sobre los - indígenas en América Latina)”. Série Ceppac 012, 2007.

Leitura complementar

CHAKRABARTY, Dipesh. “Una pequeña historia de los Estudios Subalternos”. Anales de desclasificación. Documentos complementarios. www.desclasificacion.org.

GALINDO, Gloria. “Los estudios subalternos, una teoría a contrapelo de la Historia”. Disponível em:
<https://poraquipasocompadre.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/05/los-estudios-subalternos-gloria-galindo.pdf>

HERRERA MONTERO, Bernal. “Estudios subalternos en América Latina”. <http://www.scielo.sa.cr/pdf/dreh/v10n2/body/a04v10n2.html#Correspondencia>, 2009.

LATIN AMERICAN SUBALTERN STUDIES GROUP. Founding Statement. Boundary 2, v. 20, n. 3, 1993, pp. 110-121.

PRAKASH, Gyan. “Los estudios subalternos como crítica postcolonial”. Alcores: Revista De Historia Contemporánea, n.º 10 (junio), 2011, 41-62. <https://doi.org/10.69791/rahc.179>

SAURABH DUBE, María Capetillo Lozano. “Identidades culturales y sujetos históricos: Estudios subalternos y perspectivas poscoloniales”. Estudios de Asia y Africa, Vol. 45, No. 2 (142) (mayo-agosto, 2010), pp. 251-292. <https://www.jstor.org/stable/29764846>

Aula 5 (14/09) - Os estudos culturais.

Leitura obrigatória

CARVALHO, José Jorge de. “Os Estudos Culturais como um Movimento de Inovação nas Humanidades e nas Ciências Sociais”, Cadernos da Escola de Comunicação, No. 4, Universidade do Brasil, Curitiba, 2006.

Leitura obrigatória seletiva

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Estudos Culturais. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (org.). Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, pp. 151-170.

MENON, Gustavo. “Os estudos culturais na Europa e na América Latina: Precursores e perspectivas críticas de um campo de pesquisa”. Cadernos de Estudos Culturais, v. 2 n. 26 (2021): CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS: Fazer-Sendo – Não-Europeu.

ORTIZ, Renato. “As ciências sociais e a cultura”. Tempo Social n. 14 (1), Maio 2002, <https://doi.org/10.1590/S0103-20702002000100002>

Leitura complementar

CARVALHO, José Jorge de. Los estudios culturales en América Latina: interculturalidad, acciones afirmativas y encuentro de saberes. Tabula Rasa [online], 2010, n.12, pp.229-251.

HALL, Stuart. “Raça, Cultura e Comunicações: olhando para trás e para frente dos estudos culturais”. Tradução: Helen Hughes. Tradução de: HALL, S. “Race, culture, and communications: looking backward and forward at cultural studies”. In: STOREY, J. (ed.). What is cultural studies?, London, Arnold, 1996, pp.336-343.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

JOHNSON, Richard. “What Is Cultural Studies Anyway?”. Social Text, N. 16 (Winter, 1986-1987), pp. 38-80.

ORTIZ, Renato. Estudos culturais. Tempo Social, vol. 16(1), jun. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/C7ycvjMMTCRVFY99PTFrj3h/?lang=pt>

RICHARD, Nelly. “Globalización académica, estudios culturales y crítica latinoamericana.” En: Cultura, política y sociedad Perspectivas latinoamericanas. Daniel Mato. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2005. pp. 455-470. Acceso al texto completo: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/grupos/mato/Richard.rtf>

SILVA, Miguel Ángel; FEDELE, Marcela; CAR, Nora Marcela & MAMONDE, Nahuel. “Emergencia de los estudios culturales y el campo de tensión antinómica entre su origen eurocéntrico y la recepción latinoamericana”. Jornadas Platenses de Geografía y XX Jornadas de Investigación y de Enseñanza en Geografía (La Plata, 17, 18 y 19 de octubre de 2018).

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2014.

Unidade II. Pós-imperialismos, anti-racismos, feminismos e pensamento queer na América Latina e no Caribe

Aula 6 (21/09) – Globalização e pós-imperialismo latino-americano e caribenho nas Ciências Sociais.

Leitura obrigatória seletiva

IANNI, Octávio. “Globalização: novo paradigma das ciências sociais”. Estudos Avançados, n. 8 (21), Ago 1994, <https://doi.org/10.1590/S0103-40141994000200009>

RIBEIRO, Gustavo Lins. “Post-Imperialismo. Para una discusión después del post-colonialismo y del multiculturalismo”. Série Antropología 278. Brasília: DAN/www.unb.Br/ics/dan, 2000. Republicado em Daniel Mato (Org.) Estudios Latinoamericanos sobre Cultura y Transformaciones Sociales en Tiempos de Globalización. Buenos Aires: CLACSO, 2001.

Leitura complementar

BEIGEL, Fernanda (et. Al). Crítica y teoría en el pensamiento social latinoamericano. Buenos Aires: CLACSO, 2006.

CORONIL, Fernando. “Foreword”. In Gilbert M. Joseph, Catherine C. Legrand, y Ricardo D. Salvatore (comps.). Close Encounters of Empire: Writing the Cultural History of U.S.-Latin American Relations. Durham. Duke University Press, 1998, [pp.ix-xii](#).

CRUZ, Sebastião. “Evolução geopolítica: Cenários e perspectivas”. IPEA, Texto para Discussão, RJ, maio de 2011.

IANNI, Octávio. “Enigmas do Pensamento Latino-Americano”. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/iannienigmas.pdf>

ORTIZ, Renato. Mundialização e Cultura. São Paulo. Editora Brasiliense, 1994.

Aula 7 (28/09) – Pensamento crítico indígena na América Latina.

Leitura obrigatória

BONFIL BATALLA, Guillermo. “El pensamiento político de los índios en América Latina”. Anuário Antropológico, vol. 14, n. 1, 1980.

Leitura obrigatória seletiva

ALBERT, Bruce. “O ouro canibal e a queda do céu: Uma crítica xamânica da economia política da natureza (Yanomami)”. In: ALBERT, Bruce & RAMOS, Alcida (orgs.). Pacificando o Branco: Cosmologias do Contato no Norte-Amazônico. São Paulo: Editora Unesp/Imprensa Oficial do Estado, 2002.

NUÑEZ, Geni. “Da cor da terra: Etnocídio e resistência indígena”. Revista Tecnologia e Cultura, 2021, pp. 65-73.

RIVERA CUSICANQUI, Silvia Ch'ixinakax utxiwa: una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores - 1a ed. - Buenos Aires : Tinta Limón, 2010. 80 p. ; 17x10 cm. - (Tinta Limón)

Leitura complementar

AURORA BANIWA, Brulina. Indígenas mulheres: corpo território em movimento. 2022. 102 f., il. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.
<https://www.repositorio.unb.br/handle/10482/46364>

AURORA BANIWA, Brulina. A Colonização sobre as mulheres indígenas: reflexões sobre cuidado com o corpo. Revista de Estudos em Relações Interétnicas, v. 22, n. 1, jan/abril 2019, p. 109-115.

CUSICANQUI, Silvia Rivera. “Una retorica anticonquista. Miradas ch'ixi en/sobre Waman Puma”. In: Sociología de la imagen: miradas ch'ixi desde la historia andina. Ciudad Autónoma de Buenos Aires. Tinta Limón. 2015, pp. 243-270.

GONZÁLEZ CASANOVA, Pablo. Los zapatistas del siglo XXI. CLACSO Siglo del Hombre Editores. 2009

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami. Tradução Beatriz Perrone-Moisés; prefácio de Eduardo Viveiros de Castro. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LUCIANO BANIWA, Gersem José dos Santos Luciano. Movimentos e políticas indígenas no Brasil contemporâneo. Disponível em:
<https://www.tellus.ucdb.br/tellus/article/view/136>

LUCIANO BANIWA, Gersem José dos Santos. “Projeto é como branco trabalha; as lideranças que se virem para aprender e nos ensinar”: Experiências dos povos indígenas do alto Rio Negro. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. Brasília: DAN/UnB, 2006.

NEVES, Lino João de Oliveira. "Olhos mágicos do Sul (do Sul): Lutas contra-hegemônicas dos povos indígenas no Brasil". In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). Reconhecer para libertar: Os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SILVA, Zapata Cláudia. “Los intelectuales indígenas y el pensamiento anticolonialista”. In: Discursos-prácticas n.º 2 (semestre 1), pp. 113-140. 2008.

SMITH, Linda Tuhiwai. 2018. Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas. Tradução Roberto G Barbosa. Curitiba: Ed. UFPR, 239 pp.

SOLANO, Xochitl Leyva. “Indigenismo, indianismo y 'ciudadanía étnica' de cara a las redes neozapatistas”. In: DÁVALOS, Pablo (comp.). Pueblos Indígenas, Estado y Democracia. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005.

TAVARES, Inara do Nascimento. Reflexões sobre o debate pós-colonial desde percepções de si. In: BANIWA, Brulina; KAINANG, Josiléia; TREMEMBÉ, Lucinha. Vivências Diversas: uma coletânea de indígenas mulheres. São Paulo: Hucitec, 2020.

TUXÁ, Felipe. O que é protagonismo indígena e por que ele é tão importante para nós indígenas. Nexo Políticas Públicas. 01 de outubro de 2024. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/ponto-de-vista/2024/10/01/que-e-protagonismo-indigena-e-por-que-el-e-e-tao-importante-para-nos-indigenas>

ZAPATA SILVA, Cláudia; FERNANDES, Estevão & ESCALANTE, Emílio del Valle. Dossiê Intelectuais indígenas nas Américas: Desafios e perspectivas. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, vol. 11, n.2, 2017.

Aula 8 (05/10) - Culturas negras e lutas anti-racistas na América Latina e Caribe.

- **Elaboração da 1ª versão do artigo.**

Documentário: Ori (1989) - <https://www.youtube.com/watch?v=xKjKGeg-t1s> - (narrado por Maria Beatriz Nascimento e dirigido por Raquel Gerber) - 1h33min.

Leitura obrigatória

FANON, Frantz. “Racismo e cultura”. In: SANCHES, Manuela Ribeiro (org.). Malhas que os impérios tecem: Textos anticoloniais, contextos pós-coloniais. Lisboa: Edições 70, 2011.

Leitura obrigatória seletiva

GONZALEZ, Lélia. “A categoria político-cultural de Amefricanidade”. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, v. 15, n. 1, 2021, pp. 66-89.

LORDE, Audre. “Idade, raça, classe e gênero: mulheres redefinindo a diferença”. In: HOLLANDA, Heloisa B. de (org.). Pensamento feminista. Conceitos fundamentais. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2019.

MOURA, Clóvis. “Escravidão, colonialismo, imperialismo e racismo”. Afro-Ásia, 14, 1983.

Leitura complementar

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o Feminismo: A Situação da Mulher Negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, Universidade Católica de Pernambuco, 2020.

COSTA, Sérgio. Dois Atlânticos: Teoria social, anti-racismo e cosmopolitismo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. São Paulo: Ubu Editora, 2020/320p. “Prefácio (Grada Kilomba)”;

GILROY, Paul. *O Atlântico Negro: Modernidade e dupla consciência*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

NASCIMENTO, Abdias. *O quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista*. 2. ed. Brasília / Rio de Janeiro: Fundação Palmares / OR Editor Produtor, 2002, p. 269-274

<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/11-textos-dos-autores/1444-abdias-nascimento-quilombismo-um-conceito-cientifico-historico-social>

NASCIMENTO, Beatriz. *A mulher negra e o amor*, *Jornal Maioria Falante*, Nº 17, Fev – março, 1990, p. 3.

NASCIMENTO, Beatriz. “Maria Beatriz Nascimento, pesquisadora”. In: Beatriz Nascimento, *Quilombola e Intelectual: Possibilidades no dia da destruição*. Editora Filhos da África, 2018, p. 247-252.

PRICE, Richard. “O Milagre da Crioulização: Retrospectiva”. *Estudos Afro-asiáticos*, v.25 n.3. Rio de Janeiro 2003.

Disponível: em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-546X2003000300002&lng=pt&nr_m=iso>

RAZA y racismo. *Crítica y Emancipación: Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales*, Año II, n. 3, 2010.

RATTS, Alex. *Eu sou Atlântica: Sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Instituto Kwanza, 2006.

REIS, Rodrigo Ferreira dos. “Ori e memória: O pensamento de Beatriz Nascimento.” *ÔRÍ Sankofa*, São Paulo, Brasil, v. 12, n. 23, 2020. p. 9–24.

SEGATO, Rita Laura. “Identidades Políticas/Alteridades Históricas. Una Crítica a las Certezas del Pluralismo Global”. *Anuário Antropológico/97*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999.

SOUZA, Neusa Santos. *Tornar-se negro: Ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021, p. 45-53.

ZARUR, George. “A guerra da identidade: Raça e mestiçagem no pensamento latino-americano”. Disponível em:
[\[http://www.georgezarur.com.br/artigos/166/a-guerra-da-identidade-raca-e-mesticagem-no-pensamento-latino-americano\]](http://www.georgezarur.com.br/artigos/166/a-guerra-da-identidade-raca-e-mesticagem-no-pensamento-latino-americano)

Aula 9 (19/10) – Feminismos latino-americanos e caribenhos nas Ciências Sociais.

Leitura obrigatória

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Flávia Rios e Marcia Lima (orgs). Rio de Janeiro: Zahar, 2020, 375 p.

Leitura obrigatória seletiva

BALLESTRIN, Luciana Maria de Aragão. “Feminismos subalternos”. Revista de Estudos Feministas, 25 (3), Sep-Dec, 2017, <https://doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n3p1035>

CABNAL, Lorena. Acercamiento a la construcción de la propuesta de pensamiento epistémico de las mujeres indígenas feministas comunitarias de AbyaYala. In: Feminismos diversos: el feminismo comunitario. España: Instituto de la Mujer / ACSUR, Las Segovias, 2010, p.11-25. Disponível em: <https://porunavidavivible.files.wordpress.com/2012/09/feminismos-comunitario-lorena-cabnal.pdf>

MATOS, Renata; LIMA, Renata; DUTRA, Delia. Entre Debates e Embates: uma reflexão sobre epistemologias feministas latino-americanas. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, v. 11, n. 1, p. 13, 2017.

Leitura complementar

BLAZQUEZ GRAF, Norma; FLORES PALACIOS, Fátima; RÍOS EVERARDO, Maribel (Coord.). Investigación feminista: epistemología, metodología y representaciones sociales. México: UNAM, Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y Humanidades : Centro Regional de Investigaciones Multidisciplinarias: Facultad de Psicología, 2012.

BOSCH HERAS, Montserrat (ed.). Mercedes Olivera: Feminismo popular y revolución. Entre la militancia y la antropología. Antología Esencial. Buenos Aires: CLACSO, 2019.

CONTRERAS TINOCO, Karla Alejandra. “Aportes de los estudios decoloniales/poscoloniales para la comprensión feminista del campo de la sexualidad en Latinoamérica”. GénEroos, 23(20), 2023, pp. 7–34. Recuperado a partir de <https://revistasacademicas.ucol.mx/index.php/generos/article/view/1109>

CRENSHAW, Kimberle. “Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics”. University of Chicago Legal Forum, Volume 1989, Issue I, article 8.

CURIEL, Ochy. “Construyendo metodologías feministas desde el feminismo decolonial”. In: MANDIA AZKUE, Irantzei; LUXÁN, Marta; LEGARRETA, Matxalen et. al. (eds) Otras formas de (re)conocer: Reflexiones, herramientas y aplicaciones desde la investigación feminista. Bilbao: UPH/EHU, 2014.

CURIEL, Ochy. “Género, raza, sexualidad. Debates contemporaneos”. mimeografado.

CURIEL, Ochy. “Crítica pós-colonial a partir das práticas políticas do feminismo antirracista”. Nômadas(Col), n. 26, Universidad Central Bogotá, Colômbia, 2007, p. 92-101. Disponível

em: <https://www.redalyc.org/pdf/1051/105115241010.pdf> Tradução: Lídia Maria de Abreu Generoso (UFOP). Revisão técnica: Fernando dos Santos Baldraia Sousa (FU Berlin/MECILA).

CURIEL, Ochy. “Descolonizando el feminismo: Una perspectiva desde América Latina y el Caribe”. Primer Coloquio Latinoamericano sobre Praxis y Pensamiento Feminista. Buenos Aires, junio 2009.

GARGALLO, Francesca. Feminismos desde Abya Yala. Ideas y proposiciones de las mujeres de 607 pueblos de nuestra América. México: Ed. Corte y Confección, 2014. Disponível em: <https://francescagargallo.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/01/francesca-gargallo-feminismos-desde-abya-yala-ene20141.pdf>

GONZALEZ, Lélia. “Racismo e sexismo na cultura brasileira”. Ciências Sociais Hoje, ANPOCS, 1984.

SEGATO, Rita. O Édipo Brasileiro: a dupla negação de gênero e raça. Série Antropologia 400. Brasília, 2006.

Aula 10 (26/10) – Corpos, gênero e sexualidades latino-americanas e caribenhas.

Leitura obrigatória

ANZALDÚA, Gloria. “La conciencia de la mestiza/Rumo a uma nova consciência”. In: HOLLANDA B. de (org). Pensamento feminista. Conceitos fundamentais, Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2019.

Leitura obrigatória seletiva

BUTLER, Judith. “Regulações de gênero”. Cadernos Pagu (42), janeiro-junho de 2014, pp. 249-274.

GÓMEZ, Zandra. “El régimen biopolítico en América Latina: cuerpo y pensamiento social”. In: Revista Iberoamericana”. Volume IV, 15, PP. 7-19, 2004.

MISKOLCI, Richard. “A Teoria Queer e a Questão das Diferenças: por uma analítica da normalização”. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/prog_pdf/prog03_01.pdf

PÉREZ, Moira. “Teoría Queer, para qué?”. ISEL, 5, 2016, pp. 184-198.

Leitura complementar

AMBROSY, Ingrid. “Teoría Queer: Cambio de paradigma, nuevas metodologías para la investigación social o promoción de niveles de vida más dignos?” Estudios Pedagógicos XXXVIII, n. 2, 2012, pp. 277-285.

DAMIÃO, A. P. A episteme de ponta-cabeça: os saberes subalternos e as novas perspectivas das Ciências Sociais. Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 20, n. 38, 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/7353>

FERNANDES, Estevão. “A colonização das sexualidades indígenas: um esboço interpretativo”. In: Revista Enfoques. Revista dos alunos de pós-graduação em Sociologia e Antropologia. UFRJ. Volume 15. Ano 2017. Disponível em <https://issuu.com/revistaenfoquesufrj/docs/enfoques-dez2016-completa>

GUZMÁN, Boris. “Colonialidade e a cis-normatividade: entrevista com Viviane vergueiro”. Revista Iberoamérica Social, 2014.

LEMONS, Dan Kaio. “No candomblé, quem é homem e quem não é? Práticas discursivas de homens trans”. Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero, v. 12, n. 1, 2021, pp. 341-367.

RODRÍGUEZ, Rosana. “Pasar la teoría por el propio cuerpo. Una herramienta descolonial contra el extractivismo metodológico”. In: RODRÍGUEZ, Rosana; MARQUES, Sofia; BROZOVICH, Victoria. Corpobiografías de sanación: escrituras, cuerpos y saberes de mujeres. Mendoza: Universidad del Cuyo. 2021. pp. 19-46.

Unidade III. Eurocentrismo, modernidade e a crítica decolonial na América Latina e no Caribe

Aula 11 (09/11) – Globalização, sistema mundial e a colonialidade do poder.

- **Entrega da 1ª versão do artigo**

Leitura obrigatória

QUIJANO, Aníbal & WALLERSTEIN, Immanuel. “La americanidad como concepto, o América en el moderno sistema mundial”. In: América: 1492 – 1992. Trayectorias históricas y elementos del desarrollo. Número 134. UNESCO. 1992. Pp. 583-592.

Leitura obrigatória seletiva

CECEÑA, Ana Esther. “Estrategias de construcción de una hegemonía sin límites”, En Ceceña, Ana Esther (coord.). Hegemonías y emancipaciones en el siglo XXI. Buenos Aires: CLACSO, 2004.

ESTEVA, Gustavo. “La crisis como esperanza”. Bajo el Volcán, vol. 8, núm. 14, 2009, pp. 17-53.

GROSFOGUEL, Ramón. “Del imperialismo de Lenin al imperio de Hardt y Negri: ‘Fases superiores’ del eurocentrismo”. Universitas Humanística, enero-junio, n. 065, PUJ, Bogotá, 2008, pp. 15-26.

Leitura complementar

GROSFOGUEL, Ramón. “La descolonización de la economía política y los estudios postcoloniales: Transmodernidad, pensamiento fronterizo y colonialidad global”. *Tabula Rasa*, n. 4, enero-junio, 2006, pp. 17-48.

QUIJANO, Aníbal. “Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina”. In: LANDER, Edgardo (org.). *A colonialidade do saber: Eurocentrismo e ciências sociais*. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. 2005.

QUIJANO, Aníbal. “La modernidad, el capital y América Latina nacen el mismo día”. Entrevista. In: *ILLA – Revista del Centro de Educación y Cultura*, Número 10, Lima, enero de 1991, PP. 42 – 57.

ROJAS AVARENA, Francisco; ÁLVAREZ-MARÍN, Andrea (ed.). *América Latina y el Caribe: Globalización y conocimiento. Repensar las ciencias sociales*. Montevideo: UNESCO, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. “Más allá del pensamiento abismal: de las líneas globales a una ecología de saberes”. In: *Pluralismo epistemológico*. CLACSO. Muela del Diablo Editores. Comuna. CIDES-UMSA. La Paz, Septiembre de 2009.

WALLERSTEIN, Immanuel. *Impensar a Ciência Social: Limites dos Paradigmas do Século XIX*. São Paulo: Santurário, 2006.

WALLERSTEIN, Immanuel. “El eurocentrismo y sus avatares: Los dilemas de las ciencias sociales”. Discurso inaugural de la ISA-East Asian Colloquium, 22-23 de noviembre de 1996, Seul, Corea.

Aula 12 (16/11) - Imaginário eurocolonial, eurocentrismo e a transmodernidade.

Leitura obrigatória

DUSSEL, Enrique. “Europa, modernidad y eurocentrismo”. Disponível em: <http://www.etcscueladetrabajadores.org.ve/Descargas/Libros/Europa,%20modernidad%20y%20eurocentrismo.pdf>

Leitura obrigatória seletiva

CORONIL, Fernando. “Beyond Occidentalism: Toward Nonimperial Geohistorical Categories”. *Cultural Anthropology*, Vol. 11, n. 1 (Feb., 1996), pp. 51-87.

DUSSEL, Enrique. “Transmodernidade e interculturalidade: Interpretação a partir da filosofia da libertação”. *Sociedade & Estado*, volume 31, n. 1, janeiro/abril, 2016.

MIGNOLO, Walter. “A colonialidade de cabo a rabo: O hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade”. In: LANDER, Edgardo (org.). *A colonialidade do saber: Eurocentrismo e ciências sociais*. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. 2005.

Leitura complementar

DUSSEL, Enrique. "O Eurocentrismo"; "Da 'invenção' ao 'descobrimento' do Novo Mundo"; "Da 'conquista' à 'colonização' do mundo da vida (Lebenswelt)". "A 'conquista espiritual' - 'encontro' de dois mundos?". 1492: O encontro do Outro. Petrópolis: Vozes.

IGLESIAS, Francisco. "Encontro de Duas Culturas: América e Europa". In: AZEVEDO, Francisca L. Nogueira; MONTEIRO, John Manuel. Confronto de Culturas. Expressão e Cultura, 1997.

KROTZ, Esteban. "América como obertura: El inicio de un modelo de contacto cultural y de conocimiento antropológico". La otredad cultural entre utopía y ciencia: Un estudio sobre el origen, el desarrollo e y la reorientación de la antropología. México: FCE, 2004.

MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia & ROMERA, Edison. "Orientações para uma descolonização do conhecimento: Um diálogo entre Darcy Ribeiro e Enrique Dussel. Sociologias, ano 20, n. 47, jan./abr., 2018, pp. 108-137.

MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia. "Por uma razão decolonial: Desafios ético-político-epistemológicos à cosmovisão moderna". Civitas, vol. 14, n. 1, jan.-abr., 2014, pp. 66-80.

MOURÃO, Laís. "Os livros sagrados da tradição americana". Anuário Antropológico/84. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.

SILVA, Cristhian Teófilo da. "Relatos de um certo Ocidente: O indigenismo como orientalismo à americana". Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, Vol. 3, Nº 1, Jan-Jun 2009. Disponível em: http://www.repam.org/edicoes/04/ed_04_csilva.html

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: A questão do outro. 2ª edição. Tradução Beatriz Perrone Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 1999 [1982].

WOLF, Eric. Europa y la gente sin historia. Traducción Agustín Bárcenas. 2ª edición. México: FCE, 2005 [1982].

Aula 13 (23/11) – Colonialidade do saber e a geopolítica do conhecimento.

Leitura obrigatória

MIGNOLO, Walter D. "El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura". In Santiago Castro-Gómez e Ramón Grosfoguel (orgs.), El Giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá, Siglo del Hombre Editores/ Universidad Central/Pontificia Universidad Javeriana, pp. 25-46.

Leitura obrigatória seletiva

BERNARDINO, Joaze; GROSGOQUEL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. Revista Sociedade e Estado. Vol. 31. N. 1. Jan/Ab. 2016.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. “Ciências Sociais, violência epistêmica e o problema da ‘invenção do outro’”. In: LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005.

ESCOBAR, Arturo. Mundos y conocimientos de otro modo. El programa de investigación modernidad/ colonialidad latino-americano. Revista Tabula Rasa número 1.p.51-86, 2003. Disponível em: <http://www.revistatabularasa.org/numero-1/escobar.pdf>

MALDONADO-TORRES, Nelson. “La descolonización y el giro des-colonial”. Tabula Rasa, n. 9, julio-diciembre, 2008, pp. 61-72.

YEHIA, Elena. “Descolonización del conocimiento y la práctica: Un encuentro dialógico entre el programa de investigación sobre modernidad/colonialidad/decolonialidad latinoamericanas y la teoría actor-red”. Tabula Rasa, n. 6, enero-junio, 2007, pp. 85-114.

Leitura complementar

BALLESTRIN, Luciana. “América Latina e o giro decolonial”. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 11, maio-agosto, 2013, pp. 89-117.

CASTRO, Edna & PINTO, Renan Freitas (orgs.). Decolonialidade e sociologia na América Latina. Belém: NAEA/UFPa, 2018.

CORONIL, Fernando. “Natureza do pós-colonialismo: Do eurocentrismo ao globocentrismo”. In: LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005.

MALDONADO-TORRES, Nelson. “Sobre la colonialidad del ser: Contribuciones al desarrollo de un concepto”. Conferencia sobre “Teoría crítica y descolonización”. Duke University, 30 de mayo de 2004.

MIGNOLO, Walter. “Colonialidad global, capitalismo y hegemonía epistémica”. In: WALSH, Catherine; SCHIWY, Freya & CASTRO-GÓMEZ, Santiago (eds.). Indisciplinar las Ciencias Sociales: Geopolíticas del conocimiento y colonialidad del poder. Perspectivas desde lo andino. Quito: Universidad Andina Simon Bolivar/Abya Yala, 2002.

MIGNOLO, Walter. “Capítulo III: Compreensão humana e interesses locais: O Ocidentalismo e o argumento (latino-)americano”. Histórias locais/projetos globais: Colonialidad, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

MIGNOLO, Walter & WALSH, Catherine. On Decoloniality: Concepts, Analytics, Praxis. Durham and London: Duke University Press, 2018.

PENNA, Camila. “MIGNOLO, Walter. La idea de América Latina: la herida colonial y la opción decolonial. Barcelona: Gedisa Editorial, 2007”. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, vol 1/2009.

POLO BLANCO, Jorge. “Colonialidad múltiple en América Latina: Estructuras de dependencia, relatos de subalternidad”. *Latin American Research Review*, Vol. 53, Issue 1, 2018, pp. 111-125.

RESTREPO Eduardo, ROJAS Axel. “Introducción”. p. 13-37 En: *Inflexión decolonial: fuentes, conceptos y cuestionamientos*. Universidad del Cauca, Popayán, Colombia, Primera edición Octubre de 2010

SCHWARZ, Roberto. “Nacional por subtração”. Aula dada no curso *Tradição/Contradição*, organizado por Aduino Novaes para a Funarte. Publicação original na *Folha de São Paulo*, 07/06/1986, reproduzido em *Que horas são?* São Paulo, Cia. das Letras, 1987 e *Cultura e Política* Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2001.

WALSH, Catherine. “Las geopolíticas del conocimiento y colonialidad del poder – entrevista a Walter Mignolo”. In: WALSH, Catherine; SCHIWY, Freya & CASTRO-GÓMEZ, Santiago (eds.). *Indisciplinar las Ciencias Sociales: Geopolíticas del conocimiento y colonialidad del poder. Perspectivas desde lo andino*. Quito: Universidad Andina Simon Bolivar/Abya Yala, 2002.

Aula 14 (30/11) – Descolonização das/nas Ciências Sociais Latino-Americanas.

Leitura obrigatória

LANDER, Edgardo. “Ciências Sociais: Saberes coloniais e eurocêntricos”. In: LANDER, Edgardo (org.). *A colonialidade do saber: Eurocentrismo e ciências sociais*. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005.

Leitura obrigatória seletiva

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. “Decolonizar la universidad. La hybris del punto cero”. In: *El giro decolonial: reflexiones para uma diversidade epistêmica más allá del capitalismo global* compiladores Santiago Castro-Gómez y Ramón Grosfoguel. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidade Central, Instituto de Estudos Sociales Contemporâneos y Pontificia Universidade Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

LEMONS DE ALMEIDA, Marilis & BERALDO DE OLIVEIRA, Marcella. Apresentação do Dossiê – Reflexões sobre os usos da interseccionalidade na América Latina: articulando perspectivas decoloniais. *MEDIAÇÕES*, Londrina, v. 30, p. 1-21, 2025 | e52419. <https://doi.org/10.5433/2176-6665.2025v30e52419>

PALERMO, Zulma. “Revisando fragmentos del ‘archivo’ conceptual latinoamericano a fines del siglo XX”. *Tabula Rasa*, n. 9, julio-diciembre, 2008, pp. 217-246.

Leitura complementar

ALARCÓN, Luis. *Perspectivas de la sociología latinoamericana. Sociología de la alteridad en el siglo XXI*. Cinta de Moebio, 13(1), 2001, pp. 85-103.

ALVES, Lidiane. Reivindicando o território epistêmico: mulheres negras, indígenas e quilombolas interpelando a Antropologia. *Revista Humanidades e Inovação* v.6, n. 16, p. 83 -96, 2019.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago (eds.). *Indisciplinar las Ciencias Sociales: Geopolíticas del conocimiento y colonialidad del poder. Perspectivas desde lo andino*. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar/Abya Yala, 2002.

CASTRO-GOMÉZ, Santiago. *Crítica de la razón latinoamericana*. 2ª edição. Bogotá: Editorial Pontificia Universidad Javeriana. Instituto Pensar. Colciencia, 2011.

FERNANDES, Estevão Rafael, & TEÓFILO DA SILVA, Crithian. Antropologias periféricas, contra-hegemônicas e dissidentes em contextos de descentramento epistêmico. *Novos Debates*, 11(1), 2025. <https://doi.org/10.48006/2358-0097/V11N1.E111001>

LOZANO LERMA, Betty Ruth. El feminismo no puede ser uno porque las mujeres somos diversas. Aportes a un feminismo negro decolonial desde la experiencia de las mujeres negras del Pacífico colombiano. In: ESPINOSA, Yuderlys M.; GÓMEZ, Diana C.; OCHOA, Karina M. (eds). *Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en AbyaYala*. Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2014, p. 335-352.

LUGONES, Maria. Colonialidad y Género. *Tabula Rasa*. Bogotá - Colombia, No.9: 73-101, julio-diciembre 2008.

LUGONES, Maria. Rumo a um feminismo decolonial. *Revista Estudos Feministas*, v.22, n.3, 2014, pp. 935-952.

PAZ GARCÍA, Ana Pamela. “El proyecto des-colonial en Enrique Dussel y Walter Mignolo: Hacia una epistemología otra de las Ciencias Sociales en América Latina”. *Cultura representaciones*, Vol. 5, n. 10, sep., 2011.

RUANO-IBARRA, Elizabeth; GAMA, Victoria. Mulheres indígenas, ensino superior e colonialidade de gênero. *Antropolítica - Revista Contemporânea de Antropologia*, 2020, n. 50, pp. 274-299.

SEGATO, Rita. “Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura de um vocabulário estratégico descolonial”. In: E – Cadernos CES. *Epistemologias feministas: ao encontro da crítica radical*. Disponível em <https://eces.revues.org/1533>.

SEGATO, Rita. *La crítica de la colonialidad en ocho ensayos y una antropología por demanda*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires. Prometeo Libros, 2013.

SEGRERA, Francisco López. Abrir, “impensar” e redimensionar as ciências sociais na América Latina e Caribe – É possível uma ciência social não eurocêntrica em nossa região?. In: LANDER, Edgardo (org.). *A colonialidade do saber: Eurocentrismo e ciências sociais*. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005.

Aula 15 (07/12) – A crítica da crítica decolonial.

Leitura obrigatória

BALLESTRIN, Luciana Maria de Aragão. “Modernidade/Colonialidade sem ‘imperialidade’? O elo perdido do giro decolonial”. Dados, Revista de Ciências Sociais, Vol. 60, n. 2, 2017, 505-540.

Leitura obrigatória seletiva

CUSICANQUI, Silvia Rivera; DOMINGUES, José Maurício; ESCOBAR, Arturo; LEFF, Enrique. (2016). Debate sobre el colonialismo intelectual y los dilemas de la teoría social latinoamericana. Cuestiones de Sociología (14), e009. En Memoria Académica. Disponible en: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.7345/pr.7345.pdf

FRANK, André Gunder. “ReOriente: Economía global en la era asiática. Conclusiones historiográficas e implicaciones teóricas”. Crítica y Emancipación. Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Año I, n. 2, 2009.

RIBEIRO, Gustavo Lins. “From Decolonizing Knowledge to Postimperialism: A Latin American Perspective”. American Ethnologist, 2023, pp. 1-12.

SAFATLE, Vladimir. “O grande FMI universitário: Como o colonialismo domina os estudos decoloniais”. Piauí n. 232, 22 de dezembro de 2025.

Leitura complementar

COSTA, Sérgio. “Teoria por Adição”. In C.B. Martins, H. H. de Souza Martins (orgs). Horizontes Sociológicos. São Paulo: ANPOCS, 2010.

FERNANDES, Estevão Rafael. 2023. “Is a Peripheral Agenda for Anthropology Possible? Some Proposals from the Amazon”. Amazônica - Revista de Antropologia, 15(2): 39-49.

TEJEDA, Nelson Osorio. “Estudios latinoamericanos y nueva dependencia cultural (apuntes para una discusión)”. Revista de Crítica Literaria Latinoamericana, Año 33, No. 66 (2007), pp. 251-278
URL: <http://www.jstor.org/stable/25485839>

VELHO, Otávio. "O que nos une". Anuário Antropológico 2009/II, dezembro, 2010. http://www.dan.unb.br/images/pdf/anuario_antropologico/Separatas%202009_II%20Dez%202010/O%20que%20nos%20une.pdf>

Brasília, D.F.
2º/2026